



## METODOLOGIA

O campo de estágio se constituiu em uma escola estadual de ensino médio pertencente ao município de Vitória – ES. Permanecemos na escola entre o período de 12/09 a 05/12 de 2017, intervindo uma vez por semana na aula de Educação Física de uma turma de 2º ano, a partir do conteúdo handebol, que já estava previamente escolhido pelo professor regente da disciplina. A classe era formada por 43 alunos que apresentavam um entendimento variado acerca do conhecimento sobre os conceitos, história e ações práticas do handebol.

Por meio do diagnóstico realizado com a turma, traçamos os seguintes objetivos para nortear a prática pedagógica: - Conhecer a história, as regras e os saberes do handebol e entender o seu papel socializador nas aulas de Educação Física; - Vivenciar os conhecimentos do handebol (fundamentos e táticas) numa perspectiva inclusiva que acolha e incentive a participação nas atividades e permita o aperfeiçoamento e o enriquecimento das competências corporais e cognitivas. - Colaborar com os colegas na realização das atividades propostas, incentivando e auxiliando no protagonismo dos seus companheiros quanto ao espaço aberto de ações e tomadas de decisão, respeitando os interesses singulares e coletivos dos mesmos e a flexibilização e construção coletiva das regras.

Buscando elaborar propostas de intervenção para o trabalho docente com a turma, recorremos às disciplinas cursadas na graduação: "Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos e Oficina de Docência em Futebol e Handebol". Fundamentamos nossa prática na Abordagem Crítico-emancipatória de Educação Física (Kunz, 1996) e nas enunciações de Haertel (2007) sobre a temática gênero nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. E utilizamos a avaliação formativa (SANTOS, 2005) como mediadora do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio se apresentou como forma de construir uma identidade docente ao nos possibilitar passar por um processo de docência em Educação Física no Ensino Médio, ao permitir vivenciar o real cotidiano escolar. Além de nos oportunizar pesquisar e conhecer mais sobre o conteúdo para planejar a aula, sua execução e até a efetiva transferência do conhecimento aos alunos, atendendo integralmente seus objetivos. Consideramos essa experiência fundamental para podermos melhor compreender o papel do professor de educação física tanto nas interações com os alunos durante as aulas quanto no contato com o espaço da escola.

## REFERÊNCIAS

- HAERTEL, B. A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. *Anais...* São Carlos: SPQMH - DEFMH/UFSCar, 2007, p. 99-115. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3colq\\_genero.pdf](http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3colq_genero.pdf)>. Acesso em: 24 de novembro de 2017.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1996.
- SANTOS, W. *Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção*. Vitória: Proteoria, 2005.

